

Carta aberta ao povo do Rio de Janeiro

22 de março – Dia Mundial da Água

O saneamento piorou muito após a privatização da Cedae

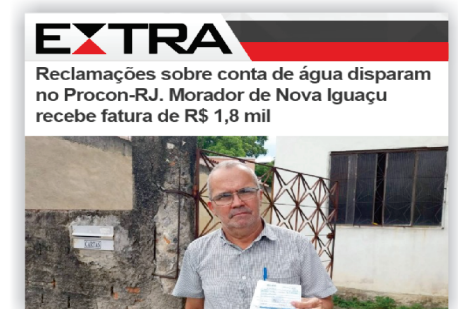
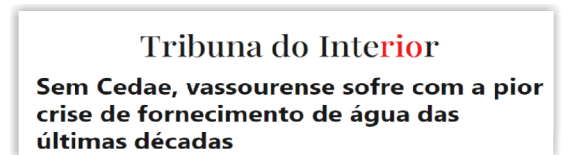
No Rio de Janeiro, a Cedae foi leiloada em 30 de abril de 2021, dividindo as áreas do estado em quatro blocos, que passaram a ser administradas pelo setor privado.

O Sintsama-RJ há mais de 20 anos vem denunciando que a privatização da água seria o caos para a população. Ao contrário do que foi propagado antes da privatização, o que está acontecendo no estado do Rio é o início de um grande caos nos serviços de água e manutenção do esgoto:

-Reclamações de falta de água em vários pontos do estado: Capital, São Gonçalo, Vassouras, Barra do Piraí, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Rio Claro e em vários outros municípios onde a água foi privatizada.

-Reclamações do aumento da tarifa da água. As contas dobraram e em alguns lugares o crescimento foi de 800%, como relataram os donos de hotéis e restaurantes da cidade do Rio.

Veja as diversas matérias nos jornais, que denunciam o desmonte do saneamento.



Sintsama-RJ, MST, MAB, demais sindicatos e o movimento social sempre lutaram contra a privatização do saneamento por saberem que os serviços só iam piorar

No Rio de Janeiro, a consequência da privatização da Cedae tem sido a precarização dos serviços prestados: assistimos ao estouro de adutoras, aumento de tarifas, regiões sem água por vários dias, em especial na Baixada Fluminense. Além disso, essas empresas tem precarizado o serviço e pago baixos salários.

Já está claro que as empresas privadas não vão cumprir com a universalização da água e do tratamento do esgoto.



Ato em 2016



Ato na porta da Alerj 2017



Tiro, porrada e bomba em 2017



Ato dentro da Alerj em 2018



Nas ruas contra a privatização da Cedae



Povo da Alerj contra o leilão



Av. Rio Branco lotada em defesa da Cedae pública

A água está voltando para o poder público em vários países



Nos últimos **15** anos,
235 cidades em
37 países
retomaram o
**CONTROLE
PÚBLICO**
da água,
beneficiando
100 MILHÕES
de pessoas.

www.remunicipalisation.org

Nos Estados Unidos, cidades como Atlanta, Los Angeles e outras reestatizaram o controle público da água.

Conforme aponta relatório produzido pelo Instituto Transnacional (TNI), centro de pesquisas com sede na Holanda, de 2000 a 2019, 312 cidades, em 37 países, reestatizaram seus serviços de tratamento de água e esgoto. Entre eles, Alemanha, França, Bolívia, Argentina, Equador, Venezuela, Honduras e Jamaica.

Aqui no Brasil também há um movimento de reestatização nos municípios.

Já são 78 casos confirmados, onde o serviço voltou para as mãos do setor público, com diversas cidades no estado de Tocantins, em Itu (SP) e Santo Antônio de Pádua (RJ), cidade do interior do Rio onde a água chegou a voltar para as mãos públicas

(Fonte: Assemae)

Marco legal do saneamento de 2020 facilitou a privatização

A lei do Marco Regulatório do Saneamento Básico (Lei 14.026/2020) facilitou as privatizações do saneamento em todo o país.

A consequência tem sido a piora dos serviços e o aumento das taxas de saneamento. Ao mesmo tempo, as reclamações só crescem.

Propostas do Sintsama-RJ e dos movimentos sociais para a universalização do saneamento

- ▶ Fortalecimento do saneamento público no estado do Rio de Janeiro, potencializando a Cedae: a companhia deve buscar parcerias com os 21 municípios que ainda estão sem assinatura de convênios;
- ▶ Realizar convênios com os três municípios onde só falta a assinatura com a Cedae;
- ▶ Realização do saneamento rural feito pela Cedae pública;
- ▶ Cobrar da Agenesra (Agência Regularizadora do Saneamento) uma atuação mais eficaz, já que hoje não fiscaliza corretamente os desserviços das empresas prestadoras na área de saneamento
- ▶ O BNDES tem investido mais nas empresas privadas do que nas públicas. O movimento sindical e social cobram do governo federal a mudança dessa política. É preciso rever isso e investir mais nas empresas públicas.
- ▶ **Hoje, pós o processo de entrega da Cedae, estamos vendo o retorno da 'lata d'água na cabeça', a velha falta de água, como décadas atrás. Os serviços públicos devem ser conduzidos pelo Estado, que é o responsável pela universalização dos serviços.**